

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA N° 03 06/03/2025

**Rede CIEVS:** Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

**Assunto:** Alerta aos gestores e profissionais de saúde do Maranhão para o monitoramento das arboviroses, com destaque para dengue nos territórios.

**Objetivo**

Alertar gestores e profissionais de saúde do Maranhão quanto ao monitoramento das arboviroses (dengue, zika, *chikungunya* e oropouche) no estado, bem como o reforço e intensificação das medidas de prevenção e controle.

**Contextualização**

As arboviroses são doenças causadas por vírus que são transmitidos por artrópodes (mosquitos, carrapatos, flebotomíneos e percevejos) e constituem um dos principais problemas de saúde pública no mundo (Brasil, 2023).

As arboviroses urbanas (dengue, *chikungunya* e zika vírus) são caracterizadas por ser um grupo de doenças virais transmitidas em áreas urbanas e periurbanas, pelo *Aedes aegypti*, sendo a dengue a doença de maior relevância nas Américas. Essas doenças estão associadas a surtos e epidemias devido a velocidade de sua transmissão em localidades de alta infestação pelo vetor, a circulação dos vírus causadores das infecções e grande número de pessoas suscetíveis (OPAS, 2025).

Segundo a publicação "Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos de epidemia por arboviroses", tem se observado, nos últimos anos, o aumento de transmissão viral dos arbovírus nas regiões tropicais devido a fatores como mudanças climáticas, movimentos populacionais massivos, aumento das áreas desmatadas, ocupação urbana desordenada e falta de políticas de saneamento adequadas e abrangentes das áreas urbanas, possibilitando a potencialização da proliferação dessas doenças (Brasil, 2022).

O relatório "Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024" elaborado pela equipe de Infodengue da Fundação Oswaldo Cruz, em outubro de 2023 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023) utilizando o modelo estatístico de previsão e baseado na série histórica de dados a partir de 2015, apontou que há expectativa de aumento de ocorrência de dengue em quase todas as Unidades Federadas (UF) com destaque para a Região Nordeste. Descreve também que dentre os municípios com maior população, é projetado aumento de casos no Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Embora significativo, não deve ultrapassar limites epidêmicos.

A Nota Informativa N° 3/2025-CGARB/DEDT/SVSA/MS (Brasil, 2025a), alerta sobre o aumento de casos de dengue e *chikungunya* no Brasil no período

2024/2025 e traz recomendações aos gestores para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2025. Concomitantemente a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2025), publicou o alerta epidemiológico em 7 de fevereiro de 2025, que trata sobre o aumento do risco de surtos de dengue nas Américas, devido à crescente circulação do sorotipo DENV-3 em vários países da região, dentre eles o Brasil.

## 2. Cenário Epidemiológico - Brasil

No Brasil, os quatro sorotipos do vírus da dengue (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) circulam simultaneamente (BRASIL, 2025a). As evidências descritas pela OPAS (2025) sugerem que a infecção por um sorotipo de dengue confere imunidade vitalícia a esse sorotipo, mas, infecções subsequentes com outros sorotipos aumentam o risco de doença grave. Há ainda a condição de que a interação entre esses sorotipos e a população resultam em significativas implicações para a ocorrência e a magnitude dos surtos, que geralmente, estão associados à introdução ou ao aumento da circulação de um sorotipo diferente daquele que predominava anteriormente em uma região devido à suscetibilidade da população (OPAS, 2025).

Em relação à incidência, os estados do Acre, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais registram maior número de casos prováveis por 100.000 habitantes. Destes, o que vem registrando o maior número de casos é o estado de São Paulo, que até a Semana Epidemiológica (SE) 7 deste ano apresentou 164.463 mil casos prováveis de dengue, o que representa um aumento de 60% em relação ao ano passado. Essa elevação contínua é preocupante devido à maior presença do DENV-3, sorotipo que a população está mais suscetível. Em decorrência dessa elevação, em 19/02/2025 o estado de São Paulo decretou situação de emergência para a dengue em todo seu território (Brasil, 2025b).

## 3. Cenário Epidemiológico - Maranhão

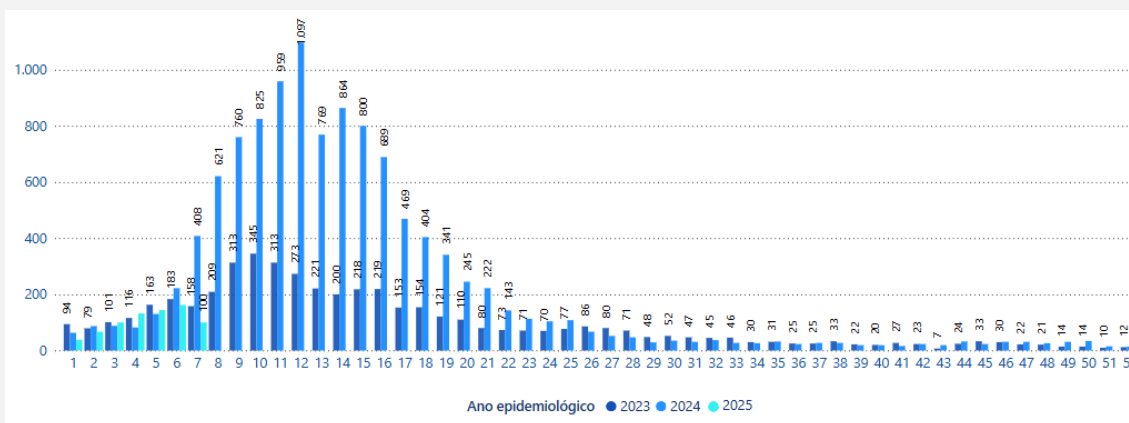
Rever a redação O Maranhão segue a tendência nacional e registra a circulação do DENV-3 após a sua reintrodução em 2024 (Maranhão, 2024). O último registro conhecido da circulação do DENV-3 no estado havia sido em 2015 (SINAN, 2025).

Em 2025, até a SE 7, de acordo com o painel de monitoramento das arboviroses do Ministério da Saúde, o estado apresentou um total de 743 casos prováveis (Brasil, 2025b).

O Gráfico 1 apresenta os casos prováveis de dengue notificados no estado do Maranhão por ano e semana epidemiológica. Comparando os últimos três anos (2023, 2024 e 2025) o ano de 2025 houve redução de casos prováveis notificados. Destaca-se que nas SE 3, 4 e 5 houve aumento desses casos em relação a 2024,

entretanto, é importante ressaltar que o Estado encontra-se em período sazonal, o que poderá concorrer para aumento no número de casos (Brasil, 2025b).

**Gráfico 1. Casos prováveis de dengue por ano e semana epidemiológica, Maranhão, 2023, 2024 e 2025.**



**Fonte:** Painel de Monitoramento das Arboviroses/COE/MS. 2025. (Data: 21/02/2025. Dados sujeitos a alterações).

## RECOMENDAÇÕES

Diante da propagação do vetor dessas doenças, principalmente pela circulação do DEN 3 no Estado, aumenta o risco de ocorrência de surtos, para tanto recomenda-se:

### 1. Às Unidades Regionais de Saúde:

- Incentivar os municípios para realizar busca ativa e notificação de casos suspeitos;
- Instituir ações de educação em saúde;
- Acompanhar os casos suspeitos ou confirmados dos seus municípios quando notificados;
- Controlar e acompanhar o estoque de insumos dos seus municípios;
- Manter o armazenamento adequado dos estoques de *kits* diagnósticos;
- Monitorar e acompanhar, de forma contínua, as metas e ações do Plano de Contingência Municipal;
- Monitorar e acompanhar atualização das informações das investigações e encerramentos oportunos dos casos notificados no SINAN;
- Acompanhar o cenário epidemiológico das arboviroses na sua regional de saúde.

- Incentivar os municípios a realizar a coleta adequada de amostras para diagnóstico laboratorial e garantir o correto envio à URS, para posterior análise no LACEN.

## 2. À Atenção Primária em Saúde:

- Orientar a população quanto a importância da vacinação contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, conforme a recomendação do Ministério da Saúde. O imunizante Qdenga é composto por duas doses, com um intervalo de 90 dias entre elas;
- Notificar casos suspeitos das arboviroses;
- Realizar busca ativa dos casos suspeitos nos territórios;
- Realizar monitoramento dos casos, por meio das visitas domiciliares, contato telefônico ou visita do agente comunitário de saúde;
- Estimular a parceria entre Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Controle de Endemias - ACE;
- Garantir o atendimento adequado de todos os casos suspeitos, reconhecendo os sinais de alarme para estadiamento clínico;
- Ofertar hidratação oral a todos os casos suspeitos nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Coletar amostras de exames na própria unidade, em período oportuno. Se não for possível, solicitar, por meio da Vigilância Epidemiológica do Município, o fluxo de envio ao laboratório de referência
- Ofertar o teste de NS1;
- Monitorar os pacientes de alta hospitalar e os que não houve necessidade de internação;
- Orientar a população para uma vez por semana inspecionar domicílios e peridomicílios.

## 3. À Vigilância Epidemiológica:

- Realizar capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer os casos e orientar o manejo clínico adequado;
- Manter o Plano de Contingência municipal atualizado;

- Utilizar como instrumento norteador das ações o Plano de Contingência, que envolve informação, mobilização e educação para a saúde, através do controle vetorial, vigilância e assistência;
- Investigar os casos suspeitos de arboviroses;
- Investigar em até 7 dias todos os casos suspeitos de arboviroses e encaminhar o mais oportuno possível;
- Monitorar a transmissão da doença, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN;
- Implantar ou reativar a Sala de Situação com atuação integrada e intersetorial em situação de epidemia;
- Manter a Unidade Regional de Saúde atualizada sobre os casos notificados e campanhas/ações educativas realizadas pelo município;
- Realizar comunicação, campanha publicitária e mídia social sobre prevenção e controle das arboviroses.

#### 4. À Vigilância Entomológica e Controle Vetorial:

- Verificar e avaliar os indicadores entomológicos LIRAA/LIA;
- Seguir as recomendações das Notas Técnicas de controle vetorial;
- Capacitar os Agentes de Endemias sobre as visitas domiciliares para implementação das ações de controle vetorial;
- Realizar visitas domiciliares a cada 2 meses;
- Realizar visitas aos pontos estratégicos a cada 15 dias;
- Realizar nebulização espacial em locais que tenham notificação de casos ou surtos;
- Realizar bloqueio com bomba costal em locais de difícil acesso.

#### 5. À Direção das Unidades Hospitalares:

- Garantir a capacitação os profissionais de saúde da assistência em manejo clínico;
- Assegurar o atendimento dos casos de dengue pela equipe multiprofissional, baseados na classificação de risco e manejo clínico do Ministério da Saúde;

- Garantir o atendimento dos casos de dengue com sinais de alarme ou gravidade;
- Elaborar Fluxogramas, Procedimento Operacional Padrão - POP'S e Instruções Técnicas para a organização do serviço;
- Supervisionar se o atendimento oferecido está seguindo as recomendações do Ministério da Saúde.

#### 6. Aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia – NHE:

- Notificar e investigar, no âmbito hospitalar, casos e óbitos suspeitos ou confirmados das arboviroses;
- Notificar em até 24h todos os óbitos suspeitos de arboviroses;
- Orientar a equipe assistencial sobre a coleta de material para exame diagnóstico laboratorial e diagnóstico diferencial;
- Manter comunicação ativa com a coordenação estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - REVEH e Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS;
- Seguir as orientações contidas nos Fluxogramas, POP's, Instruções técnicas e manuais de orientação;
- Garantir a coleta e envio adequado das amostras;
- Informar o caso a Vigilância Epidemiológica do município, principalmente quanto se tratar de caso grave.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. **NOTA INFORMATIVA Nº 3/2025-CGAR/DEDT/SVSA/MS; [2025a]**. Acesso em 25 de fev 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2025/nota-informativa-no-3-2025-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde em situação de aumento de casos ou de epidemia por arboviroses**



[recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 36 p. Acesso em: 24 de fev 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/chikungunya/diretrizes-para-a-organizacao-dos-servicos-de-atencao-a-saude-em-situacao-de-aumento-de-casos-ou-de-epidemia-por-arboviroses/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento das arboviroses. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025b]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Presidência. **Programa de Computação Científica. Reflexões sobre o risco de arboviroses em 2024: Relatório 02/23 do Grupo Infodengue**, PROCC/Fiocruz e EMap/FGV, versão revisada em 26 de outubro de 2023. Rio de Janeiro: FGV/ENAP, 2023. 17 p. Acesso em 25 de fev 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/RELAT%C3%93RIO%20T%C3%89CNICO%2023%20clima%20e%20arboviroses%20-%20proje%C3%A7%C3%B5es%20para%202024-26out2023.pdf>

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. Alerta nº1/2024. Período de sazonalidade das arboviroses no Maranhão, 2024. Acesso em: 21 fev. 2025. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/cievs-maranhao/>

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde, 2025. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dados não publicados.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. Notícias. **Alerta para risco de surtos de dengue devido à circulação do sorotipo DENV-3 nas Américas**. Retificação de 10 de fevereiro de 2025; 2025. Acesso em: 24 fev. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2025-02/2025-fev-7-phe-epi-alerta-dengue-pt-final2.pdf>

## **Supervisão Geral**

**Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde**  
Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

**Gerente de Epidemiologia e Controle de Doenças**  
Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

**Coordenadora das Emergências em Saúde Pública**  
Mayrlan Ribeiro Avelar

## **Elaboração Técnica**

Jakeline Maria Trinta Rios  
Coordenadora do CIEVS

Joseneide Vitória Matos Silva  
Coordenadora Estadual das Arboviroses

Marcos Cavalcante  
Consultor do Ministério da Saúde

Maria Do Socorro Da Silva  
Técnica do CIEVS/SES/MA

Marjory Layla Castro Batista  
Apoiadora Ministério da Saúde CIEVS/SES/MA

Pallomma Christhine Pereira da Silva  
Técnica do CIEVS/SES/MA

Rodrigo Nilson Graça Barbosa  
Coordenador da REVEH/SES/MA

## **Revisão Técnica**

Francisca Georgina Macedo de Sousa  
Técnica da Gerência de Epidemiologia e Controle de Doenças